

58494  
1949 AA.



## O ALFAIATE CONSTITUCIONAL.

*Alfaiate só.*

**C**OM effeito estão as Casacas de Sua Excellencia viradas, e as *nódoas* disfarçadas; porém triste emenda! Pano que apanha *nódoas* ou mais ou menos sempre lhe apparecem; mas que tenho eu com isso? Quem assim o quer assim-o tenha. Ao menos fiz-lhe a deligencia, eu não sou como o Alfaiate Inglez que appareceu em Lisboa que se offereceu para tirar todas as qualidades de *nódoas*, e que pelo mal que as tirava levou hum'a sóva de pau que foi com ellas no lombo correndo para Londres e deu Graças ao seu Deos de não ficar enterrado na travessa dos Ladrões. Se assim comprimentassem ao *Gigante Vorás* e ao *homem das botas* que fiserão abalar a maior parte do Povo de Lisboa, não se irião rindo os taes maganões por terem logrado tanta gente, e gente de Gravata lavada.

*Compadre.*

C. Deos seja nesta Caza então como vai?

*Alf.* V. m. bem sabe que eu gásto bom humor, e por isso sou pouco atacado da bilis.

C. Com tudo sempre he percizo ás vezes falar sério e deixar de parte o bom humor; porque eu agora indo a certa Caza ouvi dizer contra V. m. raios e curiscos.

*Alf.* Ah meu Compadre pois V. m. admira-se disso? Estávão brincando bem sabe que não se póde agradar a todos, e quem tem seus pódres sente se quando lhe toção na ferida. De mais a ociosidade inimiga capital da virtude e mai de todos os vícios, he a protectora dos vadios, e a origem principal de todas as desgraças. Se esses e outros *sugestiuões* que eu conheço fossem como eu que

trabalho de dia e de noite para servir os meus bons frequentes, e que ando escogitando as modas para lhe acertar com o gosto, que toda a semana aturo os officiaes, e que sou obrigado a pagarlhes muito á sua satisfação, só para não ficar comprometido com o publico; estou bem certo que não paltrarião tanto. Porém eu sempre ouvi dizer *cão que ladra não morde*. Por tanto meu caro, capacite-se que ha muita gente que não diz o que sabe, e outros que não sabem o que dizem.

*Alf.* Qual Castella. Apósto eu que nem todos havião ser, da mesina opinião?

*C.* Eu lhe conto. O caso pendia a respeito do seu Letrado, ter dito em sua casa muitas cauzas a respeito do Banco, e não obstante disserem quasi todos que elle tinha muita razão, e que era evidente pelo seu calculo que a fugida de Lima não foi a origem da ruina do Banco, sahio d'alli hum figuraõ e disse que tanto V. m. como o seu Letrado erão huns ignorantes e que não lhe achava graça alguma porque não dizião senão parvoices; porém a final cahindo-lhe os outros áperna não teve remédio senão retirar-se.

*Alf.* É V. m. não o conhece?

*C.* Não porém ouvi dizer que era hum sujeito do Banco, ou que tem amizade com pessoas de lá.

*Alf.* Eis ahi porque elle falava e não achou graça alguma ao Doutor. E então querem-no mais claro? Será, ou não será carcuada a tál *Sujeitinho*. Ora que se cale e que não queira que eu ponha em pratos limpos amaneira com que se *evaporarão* as peças de 6\$400 que ainda ha pouco havia no Banco.

*C.* Quaes peças?

*Alf.* Ah! Sr. Compadre não me diz V. m. que não fale então para que he curioso, va va ver como passou sua Comadre.

*C.* Tem razão já aqui não está quem falou. Vai-se.

#### *Negociante.*

Com sua licença?

*Alf.* Entre quem me faz favor.

*N.* Sr. Consta-me que V. m. he insigne Mestre de virar casacas, e porque agóra mesmo chego aqui de certa Capi-

tania e pessoas de diversas qualidades souberão que eu vi-  
nha a esta Capital incumbiraõ-me faserlhe virar algumas  
casacas por quanto os Alfaiates daquellas parages mais são  
*Aprendizes* que *Mestres*, e por isso informado da sua ca-  
pacidade desejo que me desempenhe, ficando na certeza que  
o seu trabalho hade ser remunerado.

*Alf.* Pois tambem por lá chegou a moda das casacas  
viradas? Ah! Sr. tambem por lá ha *Corcundas*?

*N.* *Corcundas* *Corcundissimos*, meu amigo! Se aqui  
he mau have-los; o have-los por lá he muito peor. Aqui  
ainda que os haja, ha tambem quem lhe desbaste a marrã ;  
perém os de lá, isso he gentinha de mil demonios e co-  
mo áchão quem os proteja faser o que me fiserão e tem  
feito a outras muitas victimas desgraçadas como eu. Amigo  
quando me lembrão estas cousas não fico em mim. Isto  
estava perdido, isto não podia durar muito sem acontecer  
o que aconteceu. Sr. amaior parte das pessoas ignórfio o que  
se tem passado pelas Capitaniaes. Nesta d'onde eu venho  
éra peor viver do que no Inferno. O antecessor do Gene-  
ral que presentemente alli organiza e dirige os negocios pu-  
blicos queria ser mais do que o Rei de Marrócos. Nunca  
deu assento a pessoa alguma, quando se dignava dar audien-  
cia, nem Caifax se apresentava com maior carranca, nem  
éra possivel que Herodes tivesse maior aversão aos recen-  
nascidos da Judea que o dito General demonstrava aos in-  
felizes pertendentes. No fim de immensas Sallas divizava-se o  
sugeito com a mão na ilharga, medonho aspecto, e erão  
suas decizões emeditadas = Não tem lugar = Será deferrido  
a seu tempo = Já remeti os seus papeis para a Córte. =  
Que aparatôso espetaculo! Por toda a parte havia sentinel-  
las, e Officiaes, e o miseravel pertendente inultamente re-  
clamava. Se se lhe fasia huma injustiça, e se queixava dos  
Ministros que violavão a Lei, e atacavão o direito da sua  
propriedade, mandava informar os mesmos Ministros. Se  
havia huma representação contra hum Commandante de hum  
Corpo Militar = informe o Suplicado Commandante, =  
éra o Despacho. Se hum particular por haver sido roubado no  
giro do seu comercio por outro negociante reclamava o fur-  
to éra o Despacho = Responda o Suplicado = Alem des-  
tes inalteraveis e impreteriveis Despachos, todos os mais  
requerimentos erão indeferidos, e escuzados, e só á custa

de mil cruzados se podia obter hum simples despacho favoravel. Quantas violencias não soffrêo aquelle desgraçado Povo? Que horror de cabedal não absorvêo o tal número? E haverá ainda quem seja uposto a Constituição? Quem ame estes, e outros Dêspotas. Monstros sanguinarios peores que os lobos vorases, peores do que os ursoz, e do que os Tigres? Nesta classe de animais vê-se quasi sempre união, porciú o bixo Governador despotico he animal que para se engrandecer, e atulhar de ouro seus côfres cogita continuamente na destruição do seu semelhante, e vê indifferentemente derramar innocente sangue com tanto que lhe resulte dalli o mais pequeno proveito.

*Alf.* Quem me dêra aqui o meu Doutor (aparte)

*N.* Sim juro por tudo quanto há sagrado que protesto publicar tudo quanto sei destes monstros atrosos que andavão perseguindo e vendendo os seus semelhantes para darem pasto aos seusdesenfreados appetites.

*Letrado.*

Que he isto visinho?

*Alf.* Que hade ser meu amigo! Não sabe quanto estimo a sua vida. Não há hum minuto que falei na sua pessoa. Aqui tem hum Martir do Despotismo. Dizia V. m. que só na Côrte se fazião injustiças ora ouça o que vai la pelo mundo em quanto vou cá dentro.

*L.* Muito estimo quando encontro pessoa que me pôde informar de tão interessantes noticias.

*N.* Pois Sr. Doutor melhor do que eu ninguem por meus peccados lhe pôde dar huma informação mais exacta do que he General quando he dêspota e não respeita as leis. Já disse á pouco quantas inclemencias soffrerão os habitantes da minha Provincia, e agora devo diser-lhe que os tormentos que tenho padecido são taes que jurei eterno odio a tudo que for despotismo. Estando muito bem soccegado em minha casa sem faser mal a pessoa alguma só porque havia ditto que a Constituição seria o unico meio da nossa Regeneração manda o Sr. Governador agarrar em mim, e sem me attender nem ouvir, preso como se fosse hum piracino, enterra-me em vida dentro n'hum segredo que julguei acabar alli os dias da minha vida. Que horrorosa habitação: alli nunca entrou a luz do dia, não tinha ou-

tra companhia senão rattos, baratas, mosquitos e cobras. Oh! meu Deus e hums grilhões aos pés! ainda hoje conserva as honrosas cicatrizes... Ah! meu amigo até o sustento me foi negado!... Conheci por a primeira vez o peor de todos os males... Tive fome, e nem aos meus amigos era permitido dar-me hum pão d'esmola!!!

L. Sr. porquem he não continue.

N. Não posso as chagas estão ainda muito abertas no meu coração, he ao menos a unica dita e consolação que posso ter he contar a todos o meu cruel destino, quero fazer conhecer a todos como se consimia e ultrajava o Cidadão honrado, e quanto éão despotas os Governadores.

L. Tem muita razão porém nem todos assim praticarão. He constante e sabido por todos que houverão muitos Governadores e Capitães Generaes que concorrerão para a causa da nossa Regeneração, e se mostrarão muito benemeritos.

N. Não duvido porem comigo aconteceu isto, e não posso deixar de me quaixar.

L. Que diria V. m. se lhe acontecesse o que aconteceu a hum amigo meu, que passando por todos esses tormentos que V. m. passou, esteve quaze quaze a ser *fuilado* por querer estabelecer a Constituição em certa Capitania, e depois de ter vindo para esta Cidade com o maior rigor, e incomunicavel, esteve a ferros neste porto mesmo depois da Constituição jurada nesta Cidade! Sr. esses tormentos e vexames honrão muito a quem os sofreu com rezignação e coragem, e fique certo que os authores de tantos despotismos não hão de ficar sem premio.

N. Triste consolação depois de sofrer o que eu tenho sofrido. Em fim Sr. Doutor até outra occazião, não posso dilatar-me mais tempo. Vai-se.

L. Meu Sr. Deus o livre dos malditos Corcundas. O que vai pelo mundo. Fossem lá perguntar aos taes meus Srs. por Napoleão. O que não dirião elles. Que éra humã Dspota hum traidor, hum flagello da humanidade, hum sanguinario. O certo he que ninguem vê atranca no seu olho! Graças a Providencia que estamos quasi livres dos taes flagelos...

Ah! Sr. Mestre então V. m. deixa-me aqui só, e vai la para dentro? Não está mau modo de tratar. Onde aprendeo essa politica?

*Alfaiate.*

Amigo desculpe-me : cuidei que ninda estáva acompanhado.

*L.* Nada nada vou-me para casa virei n'outra occazião , agora não posso demorar-me.

*Alf.* V. m. sabe o que acontece ? Chego lá dentro, meu compadre que á pouco tinha vindo de fóra vejo-o estendido no seu quarto que julgei estava morto , creio que foi algum accidente que lhe deu. Emfim estive tratando delle e lá mandei chamar o medico.

*L.* Sim? Pois morre mais depressa. Olhe que ha Medicos que não curão mátaõ. Bem póde escolher algum tempera moderna ; porque Medico Velho e Barbeiro novo são dous inimigos capitães : hum das vidas , e outro, das barbas. Por tanto puxe pelos cobres , e mande chamar hum desses afamados Professores , e não meta o pobre de seu Compadre nas maos d'alguim alveitar isto he senão pertende herdar-lhe os bens. Vai-se.

*Alfaiate só.*

Há dias zangados. Haver tanta gente rica que só lhe falta sarna para se cossarem , e não adoecerem e eu que sou hum pobre Alfaiate não se metirarem as doenças de casa? Senão he a mulher são os filhos ; senão são os filhos são os escravos , senão são os escravos são os hospedes , e finalmente he hum Hospital ; pouco he o dinheiro que tenho adquirido com as taes viradellas de casacas para suprir a tantas despesas : Em fim Deos he Grande.

*Hum Sargento.*

Senhor Mestre Constitucional facilita?

*Alf.* Essa he boa Senhor Sargento. Esta caza he do Publico , e eu hum servo humilde de todos os Senhores principalmente do Senhor Sargento.

*S.* Ora por quem he , deixe-se d'elogios.

*Alf.* Não Senhor não são elogios he a verdade púra. Se V. m. soubesse a amizade com que fiquei desde o dia 26 , a tudo que veste Farda havia admirar-se porém ao Senhor Sargento com particularidade.

S. Ora vá a cubrir, não se rômpe tanto que estão as ragoças cáras.

Alf. Cáras! Carissimas! Não ha maior pouca vergonha, eu não posso ver semelhantes ladrocinas. Ha dous dias se pôde dizer ninguem procurava saragoça: vendia-se a 200 e a 240 agora porque muitas pessoas querem mostrar por fóra o que não são por dentro já me disem que tem chegado a 5 e a 6 réis. Ha boa galleta com elles, agóra que a devião vender mais barata, pela muita extração que tem, ferrão aos fregueses a unha no cachasso, forte gente.

S. Assim mesmo nos convem porque he dinheiro fica no paiz, e escusa de ir pela barra fóra.

Alf. Então digame por onde tem andado que o não vejo ha mais de 3 mezes?

S. Senhor não me progunte por isso? Eu venho com tresentos demonios metidos no corpo, roto esfarrapado, e mais doente do que fui para o Hospital. Meu Mestre ainda não acredito que me vejo de lá fóra.

Alf. Roto esfarrapado, doente... Oh! homem!

S. E cheio de bolôr porquantas juntas tenho.

Alf. Pois Senhor sempre ouvi diser bem do Hospital.

S. Sim vá para lá. Meu Mestre o que aquilo he só quem lá tem estado mezes he que sabe. Ora eu lhe conto o que se passa com hum triste que alli cabe. Logo que alli chega, á porta pergunta-se-lhe o nome e que molestia padece, e nesta *tribunéca* da primeira instancia entrega-se ao padecente hum cartapacio em folio a que lá daõ o nome de *papelêta*: d'alli he conduzido (se he preso) a outra instancia a dar o nome segunda vez para conhecimento do Sargento da Guarda. Entrando o sujeito na enfermaria destina-se-lhe huma cama e classe-lhe huma Camisa de pano de linho muito grosso, huma Caneca, huma tijella hum goardanapo e huma colher. A' noite he despojado de todos os trastes que leva, e vão (disem elles) para a *arrecadação* porém eu digo que vão para a *estragação*; porque a tal casinha onde guardão o fato de todos geralmente, he tão vil, imunda, e humida, que passados poucos dias fica tudo perdido, estragado, e cuberto de bolôr de maneira que muitos doentes quando sahem do hospital huns já não conhecem o seu fatto, e outros he percizo mandarem fazer fatto novo para sahirem para a rua. Va-



mos agora ao tratamento: pela manhã logo que dão 9 horas vem os sebentos negros hum trazendo o balaio com o pão outio o competente, e vulgar caldo de castanhas ao que poserão a alcunha de chocolate. Então se distribue o pão, e não sei ainda porque huns tem 2 outros 3. Dahi a pouco chegava o Senhor Doutor Falcutativo após elle o Enfermeiro com tinteiro e pasta, e os Ajudantes do mesmo. *Como está? Como está? Como está?* e estava passada a visita do Senhor Doutor. Não sei se nas outras enfermarias he o mesmo porém na em que eu estive nunca ouvi ao Medico dizer outra cousa; e humma vez que lhe pedi vinho disseme muito graciosamente = a seu tempo. = Esta resposta que mais me pareceu hum Despacho da antiga ferrugenta e Dêsptica tarifa, despertou-me o maior riso: Contudo alli ha alguns Professores que são muito humanos, como he o Medico Francez, e Mazarem, e este vi eu muitas vezes proguntar aos doentes o que apeteção, e mandava dar vinho se achava que elles o percisavão porém alguns julga que pertendem ainda erdar o hospital. Antigamente havia alli hum Barbeiro de partido para faser a barba aos doentes, porém como eraõ bem servidos, e só o que he mau, os maus nos pôdem dar, lembrou-se certo Professor de encaixar no dito exercicio hum seu escravo para *auxar* o rendimento do partido que não menos monta que a 12300 réis por mez. Veja o que resultaria da qui? O tal negrinho que a pesar de pequeno he grande no dezaforo tendo como se li diz as costas quentes em vez de vir nos dias proprios faser as barbas aos Doentes não Senhor he percizo empenhos, e os tristes enfermos muitas veses terem a deliberação de o agarrar para elle faser a sua obrigação, e como julga que elles são também escravos de seu Senhor faz e diz os maiores atrevimentos. A navalha que serve a hum leproso, serve ao thísico e ao hidropico, e da mesma forma ao convalescente e ao que está já saõ. Santa Policia para onde fugirias tu! O Negro que traz a panella do tal chocolate mette a medida dentro e com ella a nojenta e gordurosa mão, e da mesma forma pega no *limitado* pão para o distribuir. A 11 horas vem aplançana do caldo! Ah! meu Mestre só o cheiro faz vomitar

*Alf.* Com effeito asseio até ahi!

S. Espere Sr. Mestre ouça e depois falle. Ao meio dia vem a Santa Caridade. Agora verá V. m. hum prato al'estanho que só o prato mette nojo ao mais goloso e dentro d'elle hum pouco d'arroz que parece que já foi mastigado com hum onça de carne se tanto he a que chamão assada, porém quer assada, cozida ou estofada sempre tem a mesma prespectiva e piquenez, e este he o jantar do infeliz que adaventura leva a semelhante casa. Quanto não custa a especial graça de merecer hum pratinho de ervas com óvos, ou hum banana? Os doentes que tem vinho nesta enfermaria gaba-se algum de o ter sem o pedir? Chega a noute, vem logo a cêa; porém tal jantar tal cêa. As oito horas chega o enfermeiro com os seus ajudantes de campo e principião-se a embutir aos miseraveis, as farmaceuticas tibornas a que elles chamão *simples*; e na realidade tão simples são, que mais me parecião água suja que medecinas proveitosas. Tomei lá tresentas qualidades de remedios, e sempre os achei com o mesmo gosto. Pouco depois toca para recolher ou a silencio. Qual silencio! Esta he a hora em que os negros serventes tem sempre que assobiar rallar e descompôr-se huns aos outros, de fôrma que ninguem pôde dormir. Como não ha cautella na entrada da cachassa, em vez de socego principia então o barulho. A' ora dos banhos o que não faseim os negros! Alli hum bacia he para todos, e he tal a falta de ordem e methodo que o doente que precisa banho fica sem elle muitas vezes, e utelisa-se d'elle outro que o não carece. A's duas para as trez horas da noute quando os enfermos devem não ser encomodados vem os diabolicos negros e principião com a esfregação das pequenas bacias oh! meu Deos que estrondo infernal!

*Alf.* E porque não representão.

S. He o mesmo que nada. Quantas queixas e Representações tem havido. He o mesmo que as não faser. Todos os dias vai ao Hospital hum Official e exige dos enfermos que lhe exponhão o que tem arepresentar; porém como os doentes querem ter contemplação com o enfermeiro mór, e com os outros enfermeiros ninguem se quer expôr vista á do. que tem havido.

Se os taes amigos sonhão que lá vai algem syndicar delles, isso não falemos, nesse dia anda tudo azul!

Camas feitas de novo, cobertas lavadas, coxias variadas, guardanapos limpos, a razão nesse dia he hum jantar do Izidro, e nos outros dias he a miseria e a fome que lhe tenho exposto. Ora se estes sugueitinhos fossem asperamente punidos não varião o que fazem, e consentem fazer a os negros; porém he dizer que este conhecimento não tem evidentemente chegado ás pessoas a quem devia chegar.

Ah! meu Mestre que fomes alli passei, que privações. Em primeiro lugar a carne hera pouca nervosa, dura, e mal cozida, veja quem poderia entrar com ella! Meu amigo senão saio de lá morria antes de tempo.

Agora he perçizo advèrtir que a limpeza da enfermaria jámais se fazia senão á hora do almoço, veja meu Mestre que *aroma* que perfume!

*Alf.* Ora isso não pode ser.

*S.* Não pode ser? Duvida? Pois ainda eu por duencia não digo metade. Em fim Sr. como V. m. não dá credito ao que lhe digo ponha os olhos nesta fardiinha que estava nova quando entrou para a tal *arrecadação*, e pelos Domingos tire os dias Santos. Meu amigo vá para lá, vá, que lá lhe porão o sal na moleira. Em fim Sr. queira fazer-me hum farda nova colete e calças: V. m. cá tem a medida, e isso com brevidade porque estou em estado de não apparecer. Vai-se.

*Alf.* Sim Sr. será servido. Com estes he que eu me quero que disem as verdades púras, e não estão com arcas encobertas. Póbres doentes! Quanto sofrem!..

#### *Lacão.*

Com licença Sr. Mestre.

*Alf.* Entre. Oh! és tu. Vens em boa occasião que estão as casacas todas viradas. Como vai teu amo? Está melhor da sua molastia?

*L.* Sr. o homem cada vez está peor quer V. m. saber em que rabixo elle me meteo outro dia? Agóra como estas couzas andão como V. m. sabe, e elle tambem sabe que tem culpas no cartorio, tem passado ordem para diser a todos que não está em casa; porque são mais os credores á porta do que eraõ em Lisboa os cobradores da de-

cima. Ora as que são pessoas capases vão 1.ª 2.ª 3.ª vez, e tresentas vezes vão, e retirão-se prudentemente! porém alguns como he o Tendeiro, o Segeiro, e o Capateiro, isso primeiro que desamparem a porta são casus dozes. Rogão mais pragas do que se tem rogado no Algarve.

*Alf.* E teu amo que faz?

*L.* Que faz? Está alpardado, e lá de vez em quando deita a cabeça de fora por hum vidro quebrado que tem na janella do seu quarto a ver se he occasião de poder sair a publico. Outro dia que hade acontecer. O endemoninhado Segeiro vem e pergunta por meu amo, eu segundo a ordem disse-lhe que tinha sahido. Que faz o tal amigo disfarsa, vai na loge do Barbeiro que fica defronte e pozem-se a cogiar pela rétoia: meu amo que o não vio abre a janella para observar se estaria pela rua, e como não visse nenhum dos taes sujeitos manda pôr a sege para sair. Ah! meu amigo ainda bem eu não tinha aberto a coxeira que o tal amigo Segeiro mais leve que huma corsa salta ao pé de mim e com hum raio de sege e ás maos ambas descarrega-me sobre as costellas tanta bordoadada que não dei acôrdo de mim senão passados trez dias. Eis aqui o que hoje sofre a gente nestas casas; e por isso hoje he o dia da minha despedida, vou levar-lhe as casacas, e que procure negros que o aturem, ou mande fazer creados nas Olarias.

*Alf.* Não te dizia eu. Ahi tens o págo que elles dão, se tu tivesses tomado os meus conselhos já não passavas por esse encommodo.

*L.* Isso he verdade eu he que tenho a culpa; porém não me hade acontecer outra. Em fim quanto emportão os concertos das casacas?

*Alf.* Huma Dobra.

*L.* Pois então la lhe darei parte.

*Alf.* Que! Essa he boa! Se não trases dinheiro bem pôdes hir busca-lo. Daqui não sahe a obra sem ficar paga. Não quero todos os dias andar a correr para casa de teu amo e teu amo azombar comigo. Bem basta o que la está que ja não conto com elle.

*L.* Bem pouco tenho eu com isso. Adeos Senhor Mestre.

*Alf.* Olha se caio no logro de lhe dar as casacas?

estava bem aviado! Quando vires as barbas do teu visinho a arder deita as tuas de remolho. Eis aqui porque o Alfaite he não na boca d'alguns, he por dizer as verdades e não deizar ir tudo pela agoa abaixo.

F I M.

*Esta obra vende-se na loja da Gazeta; na de Paulo Martin; na de Joo Baptista dos Santos, na rua da Cadeia; na de Campos Belos na rua do Ouvidor; e nas mesmas lojas se fazem as subscrições a 640 por 4 meses. Tambem se vende em Lisboa na loja d'Antonio Manoel Policarpo junto ao Senado, e allí igualmente se feitaõ subscrições.*